

Melanie Martinez:
transmídia e feminismo de *Cry Baby* a *HADES*

Melanie Martinez:
transmedia and feminism from Cry Baby to HADES

Luis Otávio Vilela da CRUZ¹

Resumo

Este artigo analisa a obra de Melanie Martinez como estudo de caso de construção transmidiática da persona pop, com foco nas eras *Cry Baby*, *K-12*, *Portals* e *HADES*. O objetivo é compreender como álbum, videocliques, filme, materiais editoriais e desdobramentos sensoriais articulam um mesmo universo narrativo e produzem sentidos sobre corpo, disciplina, feminilidade e transformação. Metodologicamente, adota-se abordagem qualitativa, descritivo-analítica, com estudo de caso e análise intermedial de materiais oficiais. Os resultados indicam que Martinez organiza um worlding pop em quatro movimentos: fundação simbólica, integração audiovisual, expansão reticular e distribuição multiplataforma.

Palavras-chave: Narrativa transmídia. Cultura pop. Feminismo. Melanie Martinez. Persona pop.

Abstract

This article examines Melanie Martinez's work as a case study in the transmedia construction of a pop persona, focusing on the eras of *Cry Baby*, *K-12*, *Portals* and *HADES*. It investigates how albums, music videos, film, editorial materials and sensory extensions articulate a shared narrative world while producing meanings about body, discipline, femininity and transformation. Methodologically, the study adopts a qualitative, descriptive-analytical approach based on case study and intermedial analysis of official materials. The findings suggest that Martinez structures a pop worlding through four movements: symbolic foundation, audiovisual integration, reticular expansion and multiplatform distribution.

Keywords: Transmedia storytelling. Pop culture. Feminism. Melanie Martinez. Pop persona.

¹ Mestrando do Mestrado Profissional em Produção de Conteúdo Multiplataforma pela UFSCar - Campus São Carlos/SP. E-mail: luisvilelajuridico@outlook.com

Introdução

Na cultura pop contemporânea, a narrativa musical frequentemente excede o fonograma e passa a articular videocliques, filmes, objetos, plataformas digitais e circuitos de recepção. Na chave da convergência, esses suportes não funcionam apenas como divulgação, mas como pontos complementares de expansão simbólica; por isso, a transmídia interessa menos como soma de meios e mais como distribuição funcional de elementos narrativos entre mídias distintas (Jenkins, 2006; Jenkins, 2007; Scolari, 2009; Scolari, 2013).

Este artigo analisa a obra de Melanie Martinez como estudo de caso dessa dinâmica, com foco nas eras *Cry Baby* (2015), *K-12* (2019), *Portals* (2023) e *HADES* (2026), além do filme *K-12*, de videocliques oficiais e de materiais editoriais e mercadológicos associados. O problema de pesquisa é compreender como esse universo articula estratégias transmidiáticas para construir uma persona narrativa e, simultaneamente, produzir sentidos sobre corpo, disciplina, feminilidade e transformação. Adota-se abordagem qualitativa, com estudo de caso e análise intermidial, priorizando materialidades oficiais e tomando a crítica feminista como lente interpretativa (hooks, 2000; Butler, 1990; Gill, 2007; Yin, 2018).

Transmídia, persona pop e feminismo

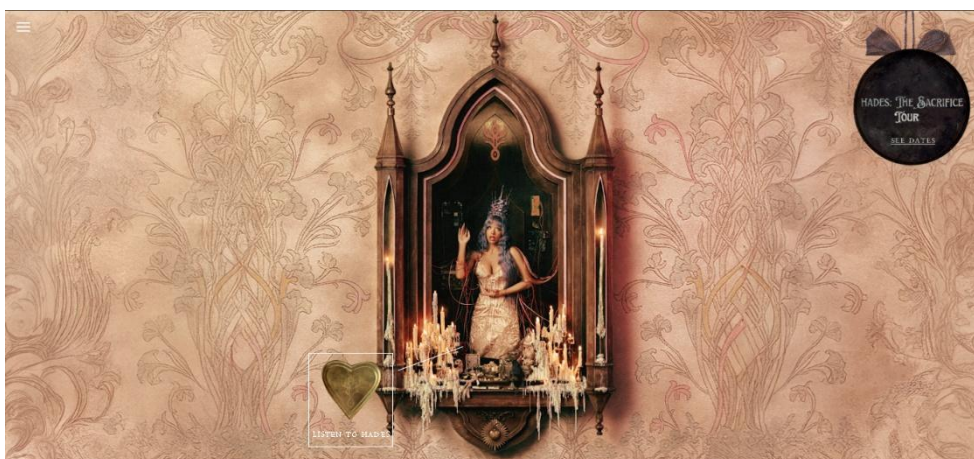
O eixo teórico central articula convergência midiática, narrativa transmídia e estudos de persona pop. Em Jenkins (2006; 2007; 2011), a transmídia depende do fluxo de conteúdos entre meios e da contribuição específica de cada suporte para o desenvolvimento do universo ficcional; em Scolari (2009; 2013), ela envolve mundos narrativos expansíveis, linguagens diversas e públicos convocados a recompor sentidos fragmentados. Nessa direção, Hansen (2019), Fairchild e Marshall (2019) e Just e Rudolph (2024) mostram que a persona pop é construída por gravações, videocliques, performances, entrevistas, objetos e plataformas, o que desloca a análise do álbum isolado para um ecossistema de signos.

Esse enquadramento permite situar Melanie Martinez em uma linhagem de *worlding pop*. Macrossan (2018) usa o termo para designar projetos em que a artista não oferece apenas canções ou imagem pública, mas um mundo reconhecível e habitável. No

caso de Martinez, os canais oficiais apresentam sua trajetória como um universo "imersivo, inovador e inimitável", no qual *Cry Baby*, *K-12*, *Portals* e *HADES* aparecem como fases articuladas de um mesmo projeto (Melanie Martinez, 2026). Assim, sua obra se organiza menos como sucessão de discos e mais como sistema em que personagem, visualidade, audiovisual e objetos se reforçam mutuamente.

A Figura 1 sintetiza essa autodescrição institucional ao apresentar *HADES* como centro visual da etapa mais recente, confirmando que a experiência da obra já pressupõe navegação entre suportes.

Figura 1 – Interface atual do site oficial de Melanie Martinez



Fonte: Melanie Martinez (2026).

A expansão material desse mundo aparece de forma exemplar em *Portals*, cuja circulação ultrapassa álbum e videoclipes e alcança fragrâncias, edições especiais e jogo de tabuleiro, como indica a Figura 2 (Melanie Martinez, 2026; *Portals* Parfums, 2026). Essa passagem do audiovisual concentrado para uma ecologia mais sensorial antecipa um modelo de multiplataforma em que ouvir, ver, colecionar e manipular objetos fazem parte de uma mesma experiência.

Figura 2 – Fragrâncias da linha *Portals Parfums* no site oficial de Melanie Martinez



Fonte: Melanie Martinez (2026).

O segundo eixo do artigo é feminista. Em hooks (1984; 1992; 2000), o feminismo opera como crítica ao sexismo e às formas articuladas de dominação; em Butler (1990; 2018), gênero e corpo aparecem como efeitos de repetição e performance; em de Lauretis (1994), o gênero é produzido por tecnologias sociais de representação. Essas formulações dialogam com Mulvey (1975), Gill (2007) e McRobbie (2004; 2009), ao evidenciar que o corpo feminino é construído por regimes de visualidade, autovigilância e pós-feminismo. A interlocução com Foucault (1987; 1988) e Creed (1993) permite ler, no caso de Martinez, a recorrência de escola, clínica, julgamento moral, metamorfose e monstrosidade como formas estéticas de dramatizar disciplina, sexualidade e abjeção.

Metodologia

A pesquisa adota abordagem qualitativa, descritivo-analítica, organizada como estudo de caso. O corpus principal reúne os álbuns *Cry Baby*, *K-12*, *Portals* e *HADES*; o filme musical *K-12*; videocliques oficiais selecionados; e paratextos institucionais, como sinopses, páginas oficiais, tracklists e o storybook de *HADES* (Melanie Martinez, 2026a; 2026b; 2026c).

A análise foi conduzida em três etapas: mapeamento do ecossistema transmidiático; leitura intramidiática de canções, videocliques e filme; e comparação intermidial entre

suportes. No eixo transmidiático, observaram-se expansão de mundo, reiteração de personagens, continuidade estética e função de ponte entre mídias; no eixo feminista, agência, disciplina, sexualização, infância/feminilidade, violência simbólica, monstrosidade e resistência (Jenkins, 2007; Scolari, 2013; Butler, 1990; hooks, 2000; Gill, 2007; Yin, 2018).

Resultados e discussão

Os resultados indicam que a carreira fonográfica de Melanie Martinez pode ser lida menos como sucessão de álbuns e mais como reconfiguração progressiva de um mesmo projeto transmidiático. Em termos sintéticos, *Cry Baby* funda a persona e o léxico visual; *K-12* converte esse léxico em narrativa audiovisual integrada; *Portals* desloca o foco para mutação e ambiência expandida; e *HADES* radicaliza a distribuição multiplataforma ao articular álbum, personagem, storybook, circulação digital e promessa performática cinematográfica.

Em *Cry Baby*, o aspecto decisivo ainda não é a dispersão por muitas plataformas autônomas, mas a formulação de uma Bíblia simbólica coesa. Manders (2015) registra que Martinez definia o disco como álbum conceitual próximo de um storybook; Gaynor (2015), Moeslein (2015) e Rosenzweig (2016) mostram que a artista articulava títulos infantis, conteúdos adultos e continuidade narrativa futura. A edição deluxe oficial, com encarte ilustrado, reforça essa lógica material (Melanie Martinez, 2026). Como se observa na Figura 3, a era fixa uma iconografia de brinquedos, lágrimas, bonecas e paleta candy-goth que não esgota o sentido na canção e funciona como protocolo de leitura para as fases seguintes.

Figura 3 – Encarte da edição deluxe de *Cry Baby* no material oficial de Melanie Martinez



Fonte: Melanie Martinez (2026).

K-12 representa a forma mais concentrada e programaticamente integrada desse sistema. O projeto foi apresentado oficialmente como álbum e filme, em pacote único, e o universo escolar organiza canções, cenários, figurinos e objetos como partes de uma mesma arquitetura narrativa (Melanie Martinez, 2026a; 2026b). Billboard (2019) e Spanos (2019) reforçam que a escola é menos cenário do que chave de leitura social, ampliada ainda por desdobramentos seriados. A Figura 4 evidencia essa centralidade visual. Faixas como “*Wheels on the Bus*”, “*The Principal*”, “*Nurse’s Office*”, “*Teacher’s Pet*”, “*Strawberry Shortcake*” e “*High School Sweethearts*” encenam autoridade, exposição, medicalização, sexualização e performatividade romântica, fazendo da socialização do corpo feminino uma experiência estética total (Apple Music, 2019; Foucault, 1987; Gill, 2007).

Figura 4 – Edição física de *K-12* e imagem interna do encarte oficial



Fonte: Melanie Martinez (2026).

Portals marca uma inflexão: a coerência do universo permanece, mas a personagem deixa de depender do corpo infantilizado de Cry Baby e passa a operar por morte, travessia, renascimento e metamorfose. Em entrevista à Audacy (2023), Martinez descreve o disco como percurso da morte ao nascimento e como trabalho mais próximo de sua fase atual. A crítica especializada leu o álbum como reinvenção, tanto pela sonoridade quanto pela visualidade de criatura (Mier, 2023; Franzini, 2023). As faixas “*DEATH*”, “*VOID*”, “*TUNNEL VISION*”, “*THE CONTORTIONIST*”, “*MOON CYCLE*”, “*NYMPHOLOGY*”, “*EVIL*” e “*WOMB*” condensam esse circuito. Transmidiaticamente, *Portals* é menos concentrado que *K-12* e mais reticular: além dos videoclipes e edições físicas, expande-se para perfumes e jogo de tabuleiro, como mostram as Figuras 2 e 5 (Melanie Martinez, 2026a; 2026b; 2026c; Portals Parfums, 2026).

Figura 5 – *Portals Deluxe Vinyl Box Set & Board Game*

Fonte: Melanie Martinez (2026).

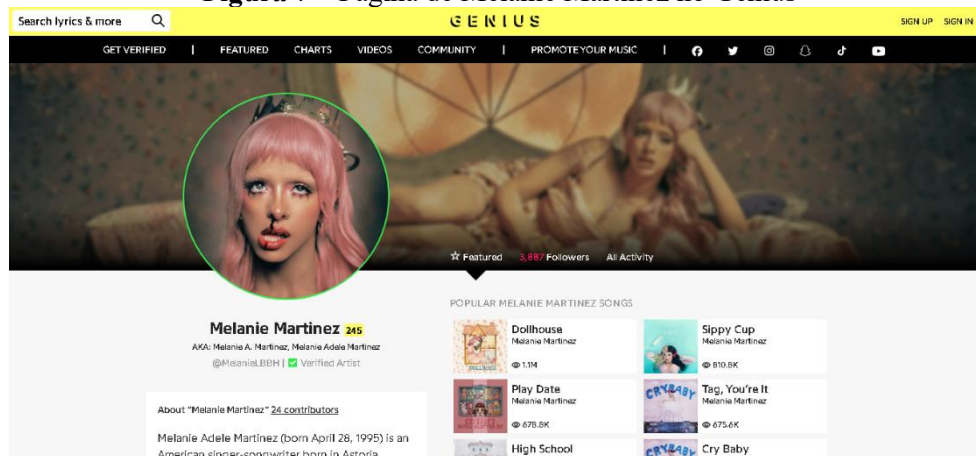
HADES, por sua vez, reorganiza toda a trajetória anterior ao combinar nova personagem, comentário social e distribuição modular do sentido. A loja oficial descreve o CD + Storybook como objeto que acompanha a jornada de Circle, isto é, como âncora narrativa explícita para o álbum (Melanie Martinez, 2026b). Billboard (2026) apresenta a fase como expansão do universo após o fim de *Cry Baby*, e Variety (2026) lê o repertório como distopia social. Faixas como “*WHITE BOY WITH A GUN*”, “*DISNEY PRINCESS*”, “*WEIGHT WATCHERS*”, “*UNCANNY VALLEY*”, “*THE VATICAN*” e “*THE LAST TWO PEOPLE ON EARTH*” deslocam o foco para misoginia, normatividade corporal, tecnologia e crise social. A Figura 6 torna visível que, em *HADES*, a narrativa não depende de um filme único: ela se distribui entre álbum, livro, circulação digital e imaginário performático.

Figura 6 – CD + *Storybook* de *HADES*

Fonte: Melanie Martinez (2026).

Como bloco complementar, a plataforma Genius mostra que a expansão da obra não se encerra nos canais oficiais. Ao se definir como espaço colaborativo de letras anotadas, a plataforma evidencia uma camada participativa em que canções como “*Cry Baby*”, “*The Principal*”, “*EVIL*” e “*NYMPHOLOGY*” são segmentadas, comentadas e reinterpretadas por usuários (Genius, 2026; Lim; Benson, 2021). A Figura 7 torna visível essa sobrevida hermenêutica das faixas. Assim, a multiplataforma de Martinez inclui também práticas de leitura social da letra, nas quais o texto musical deixa de ser apenas componente do álbum e passa a operar como unidade comentável em circuitos secundários de recepção.

Figura 7 – Página de Melanie Martinez no Genius



Fonte: Genius (2026).

Em conjunto, os quatro álbuns revelam uma trajetória coerente: *Cry Baby* estabelece a gramática visual e afetiva da personagem; *K-12* converte essa gramática em narrativa audiovisual total; *Portals* desloca a coesão para uma ecologia sensorial; e *HADES* condensa a maturação do projeto ao reunir música, crítica social, nova protagonista e extensão editorial. O caso confirma que a transmídia, aqui, não é simples multiplicação de meios, mas distribuição funcional de sentido entre suportes, com implicações específicas para a leitura do corpo feminino, da disciplina e da monstrosidade.

Considerações finais

A análise permite concluir que Melanie Martinez constrói um caso consistente de transmídia pop em que cada era reorganiza um mesmo universo narrativo segundo funções distintas. Mais do que promover discos, a artista produz mundos: *Cry Baby* funda a matriz simbólica; *K-12* integra música e cinema; *Portals* amplia a obra em chave ambiental e sensorial; e *HADES* consolida uma forma mais distributiva e multiplataforma. Nessa trajetória, a persona feminina é elaborada por tecnologias de imagem, performance e circulação que tornam visíveis disputas em torno de corpo, disciplina, vulnerabilidade e transformação.

Os achados permitem propor três movimentos analíticos para casos semelhantes: fundação simbólica, integração estrutural e distribuição reticular. Também mostram que a expansão contemporânea não termina no material oficial, pois plataformas colaborativas prolongam a vida interpretativa das canções. Como limitações, o estudo

privilegiou materialidades oficiais e não incorporou recepção em redes, fandoms ou shows. Pesquisas futuras podem comparar Martinez a outros projetos de worlding pop e aprofundar a relação entre transmídia, performance ao vivo e materialidade sensorial. Ainda assim, o caso examinado já demonstra que a multiplataforma pode funcionar como linguagem artística e crítica, e não apenas como estratégia promocional.

Referências

APPLE MUSIC. **K-12**. [S. l.], 6 set. 2019. Disponível em:

<https://music.apple.com/br/album/k-12/1473836010>. Acesso em: 26 maio 2026.

AUDACY. **Melanie Martinez's spirit creature opens up on the message behind her "Portals" concept**. [S. l.], 2 jun. 2023. Disponível em:

<https://www.audacy.com/national/music/melanie-martinez-on-the-message-behind-her-portals-concept>. Acesso em: 26 maio 2026.

BILLBOARD. **Melanie Martinez's K-12: exploring the album's wild world**. [S. l.], 6 set. 2019. Disponível em: <https://www.billboard.com/music/pop/melanie-martinez-k-12-cry-baby-album-interview-8527955/>. Acesso em: 26 maio 2026.

BILLBOARD. **Melanie Martinez on expanding her universe with Hades**. [S. l.], 2026. Disponível em: <https://www.billboard.com/video/melanie-martinez-hades/>. Acesso em: 26 maio 2026.

BUTLER, Judith. **Gender trouble: feminism and the subversion of identity**. New York: Routledge, 1990. Disponível em:

https://selforganizedseminar.files.wordpress.com/2011/07/butler-gender_trouble.pdf. Acesso em: 26 maio 2026.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 16. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018. Disponível em: https://cursosextenso.usp.br/pluginfile.php/869762/mod_resource/content/0/Judith%20Butler-Problemas%20de-g%C3%AAnero.Feminismo%20e%20subvers%C3%A3o-da%20identidade-Civiliza%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira-%202018.pdf. Acesso em: 26 maio 2026.

CREED, Barbara. **The monstrous-feminine: film, feminism, psychoanalysis**. London: Routledge, 1993. Disponível em: https://books.google.com/books/about/The_Monstrous_feminine.html?id=PCCBNUR4cDkC. Acesso em: 26 maio 2026.

DE LAURETIS, Teresa. A tecnologia do gênero. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). **Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura**. Rio de Janeiro:

Rocco, 1994. p. 206-242. Disponível em:
https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/desfazendo-genero/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV168_MD_SA_ID_17122021215127.pdf. Acesso em: 26 maio 2026.

FAIRCHILD, Charles; MARSHALL, P. David. Music and persona: an introduction. **Persona Studies**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 1-16, 2019. Disponível em:
<https://ojs.deakin.edu.au/index.php/ps/article/view/856>. Acesso em: 26 maio 2026.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988. Disponível em:
https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1226/foucault_historiadasesexualidade.pdf. Acesso em: 26 maio 2026.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987. Disponível em:
https://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/17637/material/Foucault_Vigiar%20e%20punir%20I%20e%20II.pdf. Acesso em: 26 maio 2026.

FRANZINI, Sam. **Melanie Martinez' Portals is a halfway-there attempt at reinvention**. The Line of Best Fit, [S. l.], 31 mar. 2023. Disponível em:
<https://www.thelineofbestfit.com/albums/melanie-martinez-portals-halfway-there-attempt-at-reinvention>. Acesso em: 26 maio 2026.

GAYNOR, Emily. **Melanie Martinez is dropping her first album and a bright blue lipstick**. Teen Vogue, [S. l.], 13 ago. 2015. Disponível em:
<https://www.teenvogue.com/story/melanie-martinez-releases-album-and-lipstick>. Acesso em: 26 maio 2026.

GENIUS MEDIA GROUP. **Genius: song lyrics finder**. [S. l.], 2026. Disponível em:
<https://apps.apple.com/br/app/genius-song-lyrics-finder/id709482991>. Acesso em: 26 maio 2026.

GILL, Rosalind. **Gender and the media**. Cambridge: Polity, 2007. Disponível em:
https://books.google.com/books/about/Gender_and_the_Media.html?id=igeFoFdh5iIC. Acesso em: 26 maio 2026.

HANSEN, Kai Arne. (Re)reading pop personae: a transmedial approach to studying the multiple construction of artist identities. **Twentieth-Century Music**, Cambridge, v. 16, n. 3, p. 501-529, 2019. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/334431147_ReReading_Pop_Personae_A_Transmedial_Approach_to_Studying_the_Multiple_Construction_of_Artist_Identities. Acesso em: 26 maio 2026.

HOOKS, bell. **Black looks**: race and representation. Boston: South End Press, 1992.

Disponível em:

https://books.google.com/books/about/Black_Looks.html?id=80SxQgAACAAJ. Acesso em: 26 maio 2026.

HOOKS, bell. **Feminism is for everybody**: passionate politics. Cambridge: South End Press, 2000. Disponível em: <https://philpapers.org/rec/HOOFIF>. Acesso em: 26 maio 2026.

HOOKS, bell. **Feminist theory**: from margin to center. Boston: South End Press, 1984. Disponível em: https://books.google.com.br/books?cad=3&hl=pt-BR&id=ZPy1AAAAIAAJ&source=gbs_book_other_versions_r. Acesso em: 26 maio 2026.

JENKINS, Henry. **Convergence culture**: where old and new media collide. New York: New York University Press, 2006. Disponível em: <https://www.dhi.ac.uk/san/waysofbeing/data/communication-zangana-jenkins-2006.pdf>. Acesso em: 26 maio 2026.

JENKINS, Henry. **Transmedia 202**: further reflections. Confessions of an Aca-Fan, [S. l.], 1 ago. 2011. Disponível em: https://henryjenkins.org/blog/2011/08/defining_transmedia_further_re.html. Acesso em: 26 maio 2026.

JENKINS, Henry. **Transmedia storytelling 101**. Confessions of an Aca-Fan, [S. l.], 22 mar. 2007. Disponível em: https://henryjenkins.org/blog/2007/03/transmedia_storytelling_101.html. Acesso em: 26 maio 2026.

JUST, Steffen; RUDOLPH, Pascal. Streamed, shared, liked: pop musicians, personas, and identity construction in transmedia. **Persona Studies**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 1-6, 2024. Disponível em: <https://ojs.deakin.edu.au/index.php/ps/article/download/1974/1676/7359>. Acesso em: 26 maio 2026.

LIM, Derek; BENSON, Austin R. Expertise and dynamics within crowdsourced musical knowledge curation: a case study of the Genius platform. **Proceedings of the International AAAI Conference on Web and Social Media**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 373-384, 2021. Disponível em: <https://ojs.aaai.org/index.php/ICWSM/article/view/18068>. Acesso em: 26 maio 2026.

MACROSSAN, Phoebe. Intimacy, authenticity and “worlding” in Beyoncé’s star project. In: LOY, Irina; RICKWOOD, Jade; BENNETT, James (ed.). **Popular music, stars and stardom**. Canberra: ANU Press, 2018. p. 137-152. Disponível em:

<https://research.usc.edu.au/esploro/outputs/bookChapter/Intimacy-Authenticity-and-Worlding-in-Beyonces/99605208402621>. Acesso em: 26 maio 2026.

MANDERS, Hayden. **Melanie Martinez is queen of the dollhouse**. Nylon, [S. l.], 30 jul. 2015. Disponível em: <https://www.nylon.com/articles/melanie-martinez-cry-baby-interview>. Acesso em: 26 maio 2026.

MCROBBIE, Angela. Post-feminism and popular culture. **Feminist Media Studies**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 255-264, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/27225228_Post-Feminism_and_Popular_Culture. Acesso em: 26 maio 2026.

MCROBBIE, Angela. **The aftermath of feminism: gender, culture and social change**. London: SAGE, 2009. Disponível em: https://books.google.com/books/about/The_Aftermath_of_Feminism.html?id=jmMREuksN10C. Acesso em: 26 maio 2026.

MELANIE MARTINEZ. **About**. [S. l.], 2026a. Disponível em: <https://www.melaniemartinezmusic.com/>. Acesso em: 26 maio 2026.

MELANIE MARTINEZ. **Cry Baby deluxe vinyl edition**. [S. l.], 2026b. Disponível em: <https://store.melaniemartinezmusic.com/products/cry-baby-deluxe-edition-vinyl>. Acesso em: 26 maio 2026.

MELANIE MARTINEZ. **HADES - CD + storybook**. [S. l.], 2026c. Disponível em: <https://store.melaniemartinezmusic.com/products/hades-cd-storybook>. Acesso em: 26 maio 2026.

MELANIE MARTINEZ. **K-12 deluxe digital album with film**. [S. l.], 2026d. Disponível em: <https://store.melaniemartinezmusic.com/products/k-12-deluxe-digital-album-with-film>. Acesso em: 26 maio 2026.

MELANIE MARTINEZ. **Portals deluxe vinyl box set & board game**. [S. l.], 2026e. Disponível em: <https://store.melaniemartinezmusic.com/products/portals-deluxe-vinyl-box-set>. Acesso em: 26 maio 2026.

PORTALS PARFUMS. **Portals Parfums by Melanie Martinez**. [S. l.], 2026. Disponível em: <https://portalsparfums.com/>. Acesso em: 26 maio 2026.

MIER, Tomás. **Melanie Martinez is born again and bold as ever on “Portals”**. Rolling Stone, [S. l.], 30 mar. 2023. Disponível em: <https://www.rollingstone.com/music/music-album-reviews/melanie-martinez-portals-1234706468/>. Acesso em: 26 maio 2026.

MOESLEIN, Anna. **Get to know singer Melanie Martinez and her gothic fairy tale style.** Glamour, [S. l.], 21 ago. 2015. Disponível em: <https://www.glamour.com/story/melanie-martinez-crybaby>. Acesso em: 26 maio 2026.

MULVEY, Laura. Visual pleasure and narrative cinema. **Screen**, Oxford, v. 16, n. 3, p. 6-18, 1975. Disponível em: <https://academic.oup.com/screen/article-abstract/16/3/6/1603296>. Acesso em: 26 maio 2026.

ROSENZWEIG, Mathias. **A look inside Melanie Martinez's beautifully twisted world.** Vogue, [S. l.], 2 ago. 2016. Disponível em: <https://www.vogue.com/article/melanie-martinez-cry-baby-lollapalooza>. Acesso em: 26 maio 2026.

SCOLARI, Carlos A. **Narrativas transmedia: cuando todos los medios cuentan.** Barcelona: Deusto, 2013. Disponível em: https://books.google.com/books/about/Narrativas_transmedia.html?id=TkLbMpQbK0YC. Acesso em: 26 maio 2026.

SCOLARI, Carlos A. Transmedia storytelling: implicit consumers, narrative worlds, and branding in contemporary media production. **International Journal of Communication**, [S. l.], v. 3, p. 586-606, 2009. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5652806.pdf>. Acesso em: 26 maio 2026.

SPANOS, Brittany. **Melanie Martinez partners with YouTube on K-12.** Rolling Stone, [S. l.], 6 set. 2019. Disponível em: <https://www.rollingstone.com/music/music-news/melanie-martinez-k-12-album-youtube-880480/>. Acesso em: 26 maio 2026.

VARIETY. **Melanie Martinez' Hades: album review.** [S. l.], 27 mar. 2026. Disponível em: <https://variety.com/2026/music/reviews/melanie-martinez-hades-album-review-1236701558/>. Acesso em: 26 maio 2026.

YIN, Robert K. **Case study research and applications: design and methods.** 6. ed. Thousand Oaks: SAGE, 2018. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=fHE3DwAAQBAJ>. Acesso em: 26 maio 2026.